



Uniceub  
Centro Universitário de Brasília

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB**  
**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS**  
**SOCIAIS APLICADAS - FATECS**

**MARIA CLARA MARQUES MONTEIRO DE MENESES**

**RODÔ, TODAS AS LINHAS DO EIXO ME LEVAM ATÉ VOCÊ**

**BRASÍLIA**  
**2016**

**MARIA CLARA MARQUES MONTEIRO DE MENESES**

**RODÔ, TODAS AS LINHAS DO EIXO ME LEVAM ATÉ VOCÊ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Dra. Katrine Boaventura Torkaski

**BRASÍLIA**  
**2016**

**MARIA CLARA MARQUES MONTEIRO DE MENESES**

**RODÔ, TODAS AS LINHAS DO EIXO ME LEVAM ATÉ VOCÊ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Dra. Katrine Boaventura Torkaski

**Brasília, 24 de junho de 2016**  
**Banca examinadora**

---

**Katrine Boaventura Torkaski**  
**Orientadora**

---

**Professo Bruno Nalon**  
**Examinadora**

---

**Professora Mário Souza**  
**Examinadora**

**BRASÍLIA**  
**2016**

Dedico esse trabalho ao morador da “Rodô” chamado Robson, tão jovem como eu, mas sem as mesmas oportunidades oferecidas.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente dedico esse trabalho e a conclusão deste curso a Ildeni Marques Monteiro, minha mãe guerreira que lutou e ainda luta sempre para que os seus filhos realizem sonhos que ela não conseguiu realizar. A caminhada tortuosa até aqui não seria a mesma sem o teu apoio, carinho e amor. Agradeço também a minha família por ter me ajudado a superar obstáculos considerados difíceis por mim e por terem me ajudado a encarar de forma simples e fácil.

Agradeço também aos meus colegas que estiveram desde o início da graduação comigo e acompanharam a minha evolução; aos professores que tanto me ensinaram e me ajudaram e a instituição por ter me proporcionado vivências inesquecíveis. Não posso esquecer de agradecer aos editores do documentário que me ajudaram e tiveram paciência comigo.

Aos meus amigos também agradeço pelo suporte dado, por palavras de incentivo e de perseverança em que as coisas iriam dar certo, e deram. Agradeço também a minha orientadora Katrine Boaventura por ter aceitado ao meu convite para participar desse projeto.

E por fim, mas de forma alguma menos importantes, agradeço a todos os entrevistados, Erick, Fabrício, Patrícia, Sebastiana, Emanuel, Fabrício do Sax, Erica, JC Silva, Olivia e Cleber que participaram desse projeto, sem a ajuda de vocês nada disso teria ocorrido. Muito obrigada.

## RESUMO

Este é um memorial descritivo do documentário “Rodô, todas as linhas do eixo me levam até você” que retrata a rodoviária como cenário para reunião de oito pessoas de diferentes classes sociais que se cruzam por ali em diferentes funções. Neste filme, também são feitas reflexões sobre o local e sugestões de melhorias. Além de registrar as diferenças sociais presentes no centro da capital do país.

**Palavras-chave:** Rodoviária do Plano Piloto; Brasília; Documentário.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>7</b>
1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	8
<b>2 LINGUAGEM AUDIOVISUAL.....</b>	<b>9</b>
2.1 O REGISTRO – A RELEVÂNCIA DA IMAGEM	9
2.2 DIFERENÇA ENTRE REPORTAGEM E DOCUMENTÁRIO.....	10
2.3 O QUE É DOCUMENTÁRIO?.....	11
2.4 RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO.....	14
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
3.1 PESQUISA.....	16
3.2 ENTREVISTA.....	16
3.3 DIÁRIO DE BORDO.....	17
3.4 ROTEIRIZAÇÃO DA EDIÇÃO	19
<b>4 CONCLUSÃO</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

A capital federal é identificada por seus residentes como uma cidade sem um centro comercial, empresarial ou de encontro específico, como em outras cidades. Isso ocorre por conta do projeto urbanístico criado por Lúcio Costa, de setorização, que além dividir pontos de trabalhos, separa diferentes núcleos de pessoas que moram e trabalham em Brasília.

Com essa proposta nasce a ideia do documentário: “Rodô, todas as linhas do eixo me levam até você”, que é um projeto que procura expor o verdadeiro centro da capital do país, a Rodoviária do Plano Piloto.

Construída em meados de 1960, o maior terminal de ônibus do Distrito Federal fica a 4,1km do centro do poder, o Congresso Nacional. Ela recebe em média 800 mil pessoas diariamente, segundo a administração do local. Entre elas estão pessoas com perfis que variam de servidores de órgãos públicos renomados, funcionários de comércios da própria rodoviária e pessoas que têm ela como moradia.

Com tanta diversidade exposta o documentário buscou reunir registros e momentos corriqueiros no terminal de ônibus. Tornando-se cenário do filme que também vai reunir histórias de pessoas interligadas ao lugar. A reunião desses personagens reforçou a vivacidade do local e a pluralidade que ele a oferece e acrescenta para Brasília.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

O principal objetivo do documentário desenvolvido foi registrar a Rodoviária do Plano Piloto como ponto de reunião de histórias de diferentes pessoas, as sensações despertadas por ela e os contrastes encontrados no local mesmo estando tão próximo do poder político nacional.



## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprofundar em relatos de pessoas com perfis totalmente opostos para contar sua história de ligação tendo a Rodoviária do Plano Piloto como cenário. Além de mostrar as sensações despertadas pelo local e expor o mesmo cenário em diferentes horários do dia.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A importância para o registro desse filme é o poder de expor a contraposição de um local que fica tão próximo ao poder ser tão esquecido, hostilizado e depredado por ações físicas ou por total esquecimento de políticas públicas. Visto que no ano de 2013, segundo o Serviço Especializado de Abordagem Social Cidade Acolhedora, do governo do Distrito Federal, 221 umas pessoas em situação de rua procuravam a rodoviária para se abrigar.

## **2 LINGUAGEM AUDIOVISUAL**

A linguagem audiovisual por meio de cinema e vídeo pode estimular o conhecimento ao acionar operações articuladas como memória, atenção, raciocínio e imaginação. (FONSECA, 1998, p.37). De acordo com Fonseca, o audiovisual é um meio na mediação no processo de conhecimento, pois possui o elemento imagem que propicia um melhor entendimento do que foi abordado.

Durante séculos a escrita foi o único meio de repasse de informações e entretenimento. No entanto, a forma de se reportar acontecimentos, se renovou por meio do rádio e da propagação das imagens primeiramente pela fotografia e depois nos cinemas. Com isso, surgiu o audiovisual como retrato vivo de momentos e situações.

Um dos primeiros exemplos disso é a “A Chegada de Um Trem Na Estação”, dos irmãos Lumière, em 1885. “O cinema, tornou-se, rapidamente, uma das grandes manifestações lúdico-artísticas da contemporaneidade, popularizando-se pelo mundo todo, conquistando pessoas de todas as classes sociais.” (Anacirema, 2014). O filme curto de apenas cinquenta segundos, impulsionou o audiovisual, que hoje expõem ideias, emociona, entretém e questiona os seus espectadores.

A partir do fator reflexivo do espectador, Nichols (2007) revela o vínculo criado por meio da linguagem audiovisual e o mundo real. “Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidade, problemas recorrentes e soluções possíveis” (NICHOLS, 2007, p. 27). Por meio de reflexões sobre o cotidiano é que a linguagem audiovisual vem sendo trabalhada.

### **2.1 O Registro – A relevância da imagem**

A transposição de vários elementos é o que vai diferenciar os produtos audiovisuais dos impressos ou online. Já que a imagem é o grande suporte de envolvimento de elementos a serem trabalhados.

Dependendo da intensidade, da força, uma imagem que aparece no ar por escassos 15 segundos permanece na mente do telespectador por muito tempo às vezes, para sempre. (PATERNOSTRO, 1999, p. 63). Segundo a autora, a presença da imagem no vídeo acarreta um valor imensuravelmente maior por conta da emoção transmitida.

O registro feito a partir da captura de imagens e sons é o diferencial no audiovisual, pois será ele que irá contribuir para o complemento de catalogar a história.

É importante frisar que a forma reflexa da imagem- câmera está longe de apresentar coincidência estrutural com a natureza da imagem reflexa ,embora, sua fruição seja construída em torno da dimensão ancestral que possui, para o ser humano, o mundo e o eu, refletidos nas mais diferentes superfícies reflexas. (RAMOS, 2008 p.85)

Ramos comenta que a imagem produzida pela câmera pode não corresponder totalmente à realidade. Visto que o real registrado por meio da câmera pode não espelhar a verdadeira essência do que é registrado. Com isso, consequentemente pode perder a naturalidade do acontecimento.

## **2.2 Diferença entre vídeo reportagem e documentário**

Embora os gêneros de vídeo reportagem e de documentário possuem aspectos de apuração que se assemelham, eles diferem na apresentação do conteúdo.

O programa telejornal é composto pela sucessão de notícias, sem haver propriamente uma narrativa que articula sua unidade no todo. Ao contrário da reportagem do programa telejornal, o documentário não está veiculado a acontecimentos cotidianos de dimensão social que denominamos notícia. (RAMOS, 2008 p. 59)

Ramos (2008) afirma que a apresentação das notícias não cria uma narrativa que envolva os assuntos citados. Colocando a notícia e a reportagem como plurais na forma de abordagem dos assuntos a serem noticiados, sem possuir assuntos interligados. Ao contrário do documentário que pode retratar

diversos assuntos. O documentário pode ser uma reflexão de acontecimentos, mas sem ser factual.

A diferenciação entre os modelos pode ocorrer também na forma de isenção de opinião na apresentação dos conteúdos em que o gênero reportagem apresenta na linguagem fílmica, já que expõem os acontecimentos com pouca interferência na história que foi registrada. Na reportagem o jornalista busca trabalhar com a dedução do espectador, principalmente quando o assunto já vem sendo apresentado constantemente por meio de reportagens. O documentário aprofunda no caso a ser relatado e vai transcrever novas opiniões e retoma contextualizações históricas.

Mas a maior disparidade entre vídeo reportagem e documentário, é a vertente poética que se afasta da forma tradicional de veiculação de fatos do jornalismo e vai para a apresentação de forma lírica e sentimental da história.

No documentário poético, conforme se oferece pelo e para o espectador, não estão sentenças objetivas sobre o mundo, mas a sensibilidade lírica. No centro do documentário poético, conforme se oferece pelo e para o espectador, não estão sentenças objetivas sobre o mundo, mas a sensibilidade lírica que a exposição do sujeito-da-câmara ao mundo provoca. (RAMOS, 2008 p. 68)

Para o autor, o documentário poético mostra o lado sensível dos fatos, fugindo da objetividade fria da apresentação de fatos nos veículos de notícias, podendo aprofundar e apresentar melhor os personagens das histórias envolvidas.

### **2.3 O que é documentário?**

Mas afinal o que seria o gênero de documentário que possui linguagem fílmica, no entanto não representa o gênero ficção? Para Nichols (2007), o documentário não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Com isso, ele afirma que o vídeo mostra uma nova visão de mundo ainda não evidenciada.

Os documentários representam o mundo histórico ao moldar registro fotográfico de algum aspecto do mundo de uma perspectiva ou de um ponto de vista diferente. Como representação, tornam-se uma voz entre muitas numa arena de debate e contestação social. O fato de os documentários não serem uma reprodução da realidade dá eles uma voz própria. Eles são uma representação do mundo, e essa representação significa uma visão singular do mundo. A voz do documentário é, portanto, o meio pelo qual esse ponto de vista ou essa perspectiva singular se dá a conhecer. (NICHOLS, 2007, p. 73)

Documentário é o registro de fatos e conhecimentos apresentados de uma maneira mais sensibilizada onde se busca envolver a linguagem audiovisual em novas percepções e debates.

Segundo Puccin (2007, p. 96) “Uma das funções do documentário é contar aquelas fantásticas histórias reais”. A presença de histórias reais nas produções, torna-se obrigatória. Esse fator adicionado no filme gera uma maior aproximação com o público, envolvendo-o no contexto fílmico.

Aproximação com o cotidiano a partir do registro é o que vai caracterizar o documentário, juntamente com a edição que vai realçar o fator emocional das cenas registradas.

Reunidas as condições mínimas que fazem com que imagens e sons, selecionados nas tomadas de cena, pela sensibilidade e pela subjetividade de uma câmera ou de um diretor, manipulados na montagem conforme os códigos e as restrições técnicas do cinema de ficção, imponham-se como mensageiros do real. (GAUTHIER, 2011, p. 31).

O autor exemplifica como a edição contribui para reforçar o sentimentalismo e a reflexão proposta.

Gauthier (2011) também comenta a presença dos discursos feitos no vídeo e compara os depoimentos dos personagens como uma participação de testemunhas em um julgamento. “Como em um processo, o documentário procede à audição de testemunhas, ao exame das peças de convicção, às reconstituições baseadas em fatos cuidadosamente verificados.” (GAUTHIER,

2011, p. 120). Dessa forma o documentário busca, assim com um júri, sentenciar assuntos por meio de reflexão com os materiais apresentados.

No entanto, o documentário não busca criar heróis e vilões, ele apresenta os já classificados com esse estereótipo e propõem reflexões em cima do que foi relatado.

O cinema documentário só pode atuar nesse terreno de maneira marginal: o herói – quando há heróis – perde sua credibilidade se ele for percebido como tal; o relato, mesmo conduzido de maneira magistral, não pode brincar com a realidade do que está sendo relatado. Quanto ao sensacional, ao *scoop* (furo e reportagem), ele deve-se a reportagem, a rigor, à revista: o tempo de concepção e de realização e um filme documentário digno desse nome faz com que todo acontecimento seja neutralizado quando chega ao público; ele pode contar, no máximo com o impacto emocional da lembrança, daí a recorrência de certas imagens tornadas emblemáticas. (GAUTHIER, 2011, p. 123)

O autor descreve o cuidado na hora de escolher e retratar os personagens que vão compor a narrativa do documentário. Dentro do roteiro fílmico vai existir o trabalho relacionado à imagem e à história descrita.

Mas qual seria o trabalho da inserção da imagem de forma natural no documentário? De acordo com Coutinho (1996, p.22) “Com efeito, as imagens, em relação com as outras no decorrer dos filmes, instituem uma serialização de presenças, em que ressaltam as medidas do tempo”. E será isso que vai transparecer no vídeo por meio das figuras apresentadas. Dessa forma as imagens aparecem no documentário como marcadores de tempo, com isso as imagens que aparecem no documentário, precisam trazer novidades fílmicas diferenciadas dos filmes de ficção.

Diante disso o autor também comenta sobre a maneira como a imagem seduz os telespectadores:

Nenhum a outra arte, sob esse aspecto condiciona tanto o espectador como o cinema que logo inclui, no campo da tela, a maneira que assumirão os olhos dos comparecentes ao espetáculo; nenhuma outra se assegura tanto do comportamento da plateia como a cinematografia, mas englobadora das relações entre o público e a obra. (COUTINHO, 1996, p. 48)

Coutinho (1996) afirma que a linguagem do cinema e como ela é retratada atingem os espectadores de um modo diferente de qualquer outra obra de arte feita. Dessa maneira, podemos afirmar que o documentário é a linguagem fílmica que registra o simples e a partir desse pensamento busca desenvolver debates concisos e reflexões sobre assunto.

Tamanha imponência do documentário no presente também reverberou com força no âmbito da reflexão, pressionando teóricos, pesquisadores e críticos a uma revisão de procedimentos e concepções que por longo tempo o tomaram e o situaram como uma espécie de “primo-pobre” do “verdadeiro cinema” – ficcional. (TEIXEIRA, 2004, p.7)

Contudo, o documentário ganhou espaço no campo informacional dos comunicadores, a partir da estrutura de investigação do simples. Assim como cita Texeira (2004, p. 7) “Campo do documentário se apossa e se alimenta de novos materiais das realidades virtuais emergentes, reatualizando-se e compondo peças híbridas de grande impacto expressivo e comunicacional”. Sendo que o autor afirma que consequência desse impacto é poder criar experimentos sociais que realmente tenham uma nova cultura de novas formas e meios audiovisuais para a contribuição de veículos de informação.

## **2.4 Rodoviária do Plano Piloto**

A pesquisa foi por meio de fundamentação na literatura e análise sobre o local registrado. A Rodoviária do Plano Piloto foi descrita como parte da essência da capital pelo idealizador Lúcio Costa: “De uma parte, técnica rodoviária; de outra, técnica paisagística de parques e jardins. Brasília, capital aérea e rodoviária; cidade parque.” (COSTA, p. 3 2003). O local desenhado por ele é a parada de passageiros e histórias no centro da capital federal e se localiza há três quilômetros da sede dos poderes legislativo, executivo e judiciário.

De acordo com dados da administração da Rodoviária do Plano Piloto, o local recebe 800 mil pessoas diariamente, que chegam por meio de 282 linhas de ônibus de 31 regiões administrativas, que tem como origem ou destino, o terminal

rodoviário, segundo dados do Departamento de Transporte Urbano do Distrito Federal (DFTrans). “A Plataforma Rodoviária é o ponto de cruzamento das vias que definem o traçado da cidade — o Eixo Rodoviário (residencial, Norte-Sul) e o Eixo Monumental (institucional, Leste-Oeste) — e foi projetada para ser o centro da vida urbana.” (Cavalcanti, 2013).

Brasília é o local que oferta a maior quantidade de empregos no Distrito Federal, em comparação com outras regiões administrativas. Consequentemente obriga os brasilienses a se deslocarem para o centro da capital. Diante disso, as plataformas superior e inferior, da Rodoviária do Plano Piloto reúnem diferentes tipos de pessoas, de todas as classes sociais. A consequência disso é a criação de relação de centro da cidade, por ser um local de passagem de um centro metropolitano que expõe de forma explícita a desigualdade social.

No entanto, essa “falha” no sistema de organização social não estava programada. Em 1987, ao revisitar Brasília, Lúcio Costa comentou sobre a rodoviária: “Eu sempre repeti que a plataforma rodoviária era o traço de união da metrópole, da capital, com as cidades-satélites improvisadas da periferia. (...) Tudo isso é muito diferente do que eu tinha imaginado para esse centro urbano, como uma coisa requintada meio cosmopolita. Mas não é.” (COSTA, 1991, p.9)

O descaso na região central é um problema evidente, onde a desigualdade social e a violência são expostas a luz do dia, sem a preocupação de civis e militares.



### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho foi separado em três partes: revisão da literatura sobre documentário, organização de ideias a respeito do tema da parte escrita e produção do filme. Diante disso, foi pesquisada a parte teórica da linguagem fílmica do documentário, com base em leituras sobre produção de roteiros e introdução sobre o tema.

#### **3.1 Pesquisa**

A pesquisa do documentário “Rodô, todas as linhas do eixo me levam até você” ocorreu por meio de inserção na rotina do terminal de ônibus, onde a visita ao local foi constante para registrar imagens e relatos das pessoas inseridas no cenário do filme. Com isso, durante o período de análise do local foi decidido que seriam retratadas as sensações, os personagens e a poesia em torno da Rodoviária do Plano Piloto durante os três períodos do dia.

#### **3.2 Entrevista**

A postura adotada nas gravações ocorreu de maneira discreta em que não constrangesse quem passasse pelo local. “É conveniente, muitas vezes, adotar uma atitude discreta, pois a câmera não deve agredir as pessoas que filmamos.” (FREIRE, 2009, p.172). De acordo com o autor, a postura adotada pelo cinegrafista, não pode intimidar a ação que está acontecendo, assumindo assim o papel discreto na hora das gravações.

Diante disso foi estabelecido um raciocínio, em que as filmagens e as entrevistas durante o filme ocorressem após observações sobre possíveis participantes que se adequassem ao perfil exigido. O que estava programado era a seleção de pessoas que tivessem a rodoviária como parte do cotidiano vivido

por cada um deles. Então, foram escolhidas sete pessoas para expor o porquê de estar ali, o que sentem e o que pensam sobre o terminal de ônibus.

Esses personagens são: dois artesãos, um vendedor de fruta, uma empresária, um policial militar, um músico, uma moradora do local e um motorista de ônibus. E cada um deles procura mostrar uma visão única de vivência com o local.

Após a escolha dos personagens foi determinado que a aproximação do entrevistado fosse por meio de questões relacionadas às sensações de cada um com a Rodoviária do Plano Piloto e também com a vivência na Rodoviária do Plano Piloto. Por exemplo, participando da apresentação do músico enquanto o público dava gorjeta, do vendedor de fruta e artesãos enquanto consumiam o que era vendido e acompanhando uma ronda policial.

### **3.3 Diário de Bordo**

A produção do documentário “Rodô, todas as linhas do eixo me levam até você” ocorreu durante os meses de abril e maio de 2016, onde as gravações foram feitas nos períodos da manhã, tarde e noite.

- 04/04: Data de início das gravações, sendo também a primeira visita ao local para registros corriqueiros no horário de início da tarde. Também nessa mesma data foram capturadas imagens de movimentação no período da noite nos últimos horários dos ônibus que saem da Rodoviária do Plano Piloto em direção às regiões administrativas e outros pontos de dentro dos eixos de Brasília.
- 08/04: Gravação para cenas da primeira parte do documentário denominada de “1º Ato Sensações”, onde a estrutura e imagens de movimentação do local foram registradas.

- 09/04: Primeira entrevista feita com Erika, moradora da Rodoviária do Plano Piloto que conta com a indignação a convivência entre moradores do terminal com a Polícia Militar. Neste dia também foram feitas imagens da apresentação de uma orquestra de uma igreja evangélica.
- 10/04: Segunda entrevista feita com Fabrício, músico que se apresenta próximo à estação Central, localizada na Rodoviária do Plano Piloto. Nessa mesma gravação ele toca saxofone.
- 14/04: Realização da entrevista com os artesãos Sebastiana e Emanuel, e o motorista de ônibus Fabrício, ambos têm a rodoviária como local de trabalho e relatam como é trabalhar neste local.
- 19/04: Relato de Erick, vendedor de fruta há dois anos, onde ele reclama da atuação da fiscalização contra o trabalho realizado por ele.
- 29/09: Entrevista com a empresária Patrícia, dona da tradicional pastelaria Viçosa, onde ela conta da relação com a rodoviária e como se sente em relação ao local.
- 06/05: Entrevistas com o soldado J. Silva, policial militar que conta como é trabalhar no período da noite. Neste dia também foram feitas imagens noturnas do local onde foram flagradas cenas de violência em que um rapaz foi esfaqueado.
- 18/05: Foram realizadas imagens no período da manhã para inserir na terceira parte do documentário, denominada “3º Ato Períodos”.
- 27/05 Foram gravadas imagens do amanhecer e no período do almoço para compor a parte denominada “3º Ato Períodos”.

### 3.4 Roteirização

O roteiro de um projeto audiovisual serve para guiar as gravações, sendo um dos pontos iniciais da pesquisa. “O roteiro é o princípio de um processo visual, e não o final de um processo literário” (MELO, 2000, p.20). Com isso, ele vai descrever o filme antes de ser gravado para facilitar a direção sobre o que procurar através da lente da câmera.

Então foi estabelecido no processo de pré-produção que a edição do documentário se dividiria em três partes denominadas como atos enumerados sendo assim: 1º Ato Sensações, 2º Ato Quem Está Dentro e 3º Ato Períodos. Essas três partes vão situar o espectador sobre o funcionamento da Rodoviária do Plano Piloto.

O 1º Ato Sensações mostra as impressões e os sentimentos despertados pela rodoviária nas pessoas que por ali passam. Na primeira parte então se comenta sobre o comércio acessível para transeuntes, local de bastante movimento, mas com muita desigualdade social evidenciada, falta de estrutura e descaso. Neste primeiro ato aparecem três pessoas comentando sobre o local. Elas são Olivia da Silva funcionária da Rodoviária que comenta que a Rodoviária está mal cuidada, Emanuel Tertubiano artesão que fala sobre a pluralidade de pessoas e Fabrício do Sax que cita a Rodoviária do Plano Piloto como um cartão postal.

O 2º Ato Quem Está Dentro foi nomeado desse jeito para identificar os entrevistados como parte do cotidiano da Rodoviária do Plano Piloto. Com isso, é nessa parte que é mostrado quem são eles, qual é a relação deles com o local e o que pensam a respeito. Ao todo foram entrevistadas vinte pessoas e selecionadas oito como personagens para o documentário. No vídeo os entrevistados são nomeados com a profissão ou adjetivo que os identifique. Eles são: Erik - o vendedor, Fabrício - o motorista, Erika - a moradora, Patrícia - a empresária,

Fabrizio - o músico, Emanuel - o artesão, Sebastiana - a artista e JC Silva - o policial militar.

O 3º Ato Períodos buscou dizer por meio de imagens como são os períodos de manhã, tarde e noite no terminal de ônibus mais movimento da capital federal. Dessa forma foi registrado o primeiro período sendo o da manhã com o amanhecer no lugar e a movimentação de pessoas em grande maioria com pressa. Nesse horário registrou-se o contraste do Congresso Nacional nos primeiros raios da manhã sendo o fundo do cenário da rodoviária, com pouca observação das pessoas que passavam por ali, onde muitas delas caminhavam quase juntas na mesma direção de filas de ônibus. Em meio a pressa ambulantes foram capturados no vídeo.

O segundo período foi o da tarde onde foi filmado o contraste da pouca pressa de quem transita pelo ponto final dos ônibus. Nesse registro aparecem pessoas esperando ônibus executivos para órgãos públicos localizados na Esplanada dos Ministérios, poucas filas aguardando ônibus, pessoas almoçando em lanchonetes e restaurantes e um carro que fiscaliza comércio irregular estacionado no mesmo ponto filmado mais cedo onde havia ambulantes.

O terceiro período é o da noite que reflete outra face da Rodoviária do Plano Piloto com pouca movimentação. A desigualdade social e a violência ficam mais expostas. Com isso, nessa parte foi registrada a ronda noturna da Polícia Militar, que faz abordagens em grupos considerados suspeitos e se depara com um homem esfaqueado em uma briga. Outro ponto registrado no período noturno é a abordagem de outros policiais do Grupo Tático Operacional (GTOP) em um grupo de artesãos. O documentário encerra-se com a cena do rapaz ferido entrando em uma ambulância.

#### **4 Considerações finais**

A realização desse documentário foi a concretização de um desejo de registrar um dos pontos mais icônicos da capital do país, a Rodoviária do Plano Piloto. Desejo que tornou-se forte durante os anos de graduação em jornalismo onde tive a rodoviária como ponto de passagem entre as aulas e os estágios e foi nela que vi uma pluralidade de acontecimentos. Cenas de extrema alegria, engajamento, tristeza, brigas, estresse, cansaço, falta de tempo e correria.

No entanto, foi nela que enxerguei poesia em cada nascer do sol em meio a filas de ônibus às sete da manhã, a calmaria da hora do almoço, o caos no fim da tarde e os passos silenciosos em direção aos últimos ônibus a se retirarem do terminal de ônibus mais famoso da capital. Além de lirismo enxerguei os super poderes de invisibilidade de alguns em meio à multidão e de compaixão a cada lanche deixado ao lado dos adormecidos nas pilastras ou nos cantos mais discretos.

É na rodoviária que se escancara a realidade de uma cidade grande brasileira com desigualdade, insegurança e falta de oportunidade, muitas vezes esquecida por Brasília que afasta suas favelas dos bairros nobres a fim de não ver as diferenças que desagradam.

A rodoviária é o sujo e inseguro que mora a quatro quilômetros do Congresso Nacional e isso, por ser tão contraditório, precisou ser registrado.

## REFERÊNCIAS

ANACIREMA, Veruska. **A importância da Escola dos Annles para o estudo da relação entre cinema e história. [2014]**

Disponível:<[http://www.uesc.br/eventos/cicloshistoricos/anais/veruska\\_anacirema\\_santos\\_da\\_silva.pdf](http://www.uesc.br/eventos/cicloshistoricos/anais/veruska_anacirema_santos_da_silva.pdf)> Acesso em: 09 de junho de 2016.

COJORIAN, A. et al. **Abstrata Brasília Concreta**. Medialecom, Brasília, 2003.

COSTA, Lúcio. **Relatório do Plano Piloto de Brasília**. GDF, Brasília: Codeplan, 1991.

COUTINHO, Evaldo **A imagem autônoma**. Perspectiva, São Paulo, 1996.

FONSECA, Maria Tereza de Azevedo da. **Realização e recepção**: um exercício de leitura. São Paulo: Moderna, 1998

CAVALCANTI, Flavio. **Cruzamento Central**: O Marco Zero. 2013

Disponível <<http://doc.brazilia.jor.br/Rodoviaria/plataforma-Rodoviaria-Brasilia-CruzamentoCentral.shtml>> Acesso em: 09 de junho de 2016.

FREIRE, Marcius, LOURDOU, Philippe, **Descrever o Visível, cinema e antropologia fílmica**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

GAUTHIER, Guy, **Documentário, um outro cinema**. São Paulo: Papyrus, 2011.

MELO, José. **Doc Comparato da Criação ao Roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987

PUCCIN, S. **Documentário e roteiro de cinema**: da pré-produção à pós-produção. Campinas: UNICAMP, 2007.

RAMOS, Fernão. **Mas...** afinal o que é mesmo documentário? Senac, São Paulo, 2008.

TEXEIRA, Francisco. **Documentário no Brasil**. Summus, São Paulo, 2004;



## **APÊNDICE A: Roteiro do documentário Rodô, todas as linhas do eixo me levam até você**

Abertura com imagens da Rodoviária do Plano Piloto, com um homem mexendo no lixo e ao fundo um ônibus escrito “Rodoviária do Plano Piloto”, pessoas lanchando, uma vendedora de água em meio a fila dos ônibus, pessoas descendo de um ônibus, registro de uma placa de dentro do ônibus o mostrando o destino da viagem a tarifa com o custo de R\$2,25, rodoviária vista de cima, crianças brincando sentadas em caixas de papelão, um homem com uma mochila olhando para a multidão e pessoas ao redor dele, ambulantes na plataforma superior da rodoviária, uma funcionária da limpeza limpando o chão e uma imagem da Rodoviária do Plano Piloto vista de cima com o Congresso Nacional focalizado atrás. Música BG: Linha de Frente de Criolo. (0’00” a 00’42”)

Título do filme GC “Rodô, todas as linhas do eixo me levam até você” (0’43” a 0’45”)

GC: 1º Ato – Sensações (0’46” a 0’49”)

BG Lamentos do Jacob do Bandolim (0’49 a 1’57”)

Cleber Venâncio: “A rodoviária um local é um local pra gente que precisa passar por aqui, então é bom, porque tem bastante opções” (0’50” a 0’59”)

Imagens de pessoas sentadas próximos a um balcão de uma lanchonete, uma cabine de fotos e um vendedor de fruta passando em meio a filas de ônibus. (1’ a 1’10”)

Emanuel Tertubiano: “Aqui é onde praticamente Brasília em peso se encontra” (1’10” a 1’12”)

Imagens de uma orquestra tocando, pessoas caminhando ao lado de um senhor deitado no chão. (1'13" a 1'21")

Fabrizio do Sax: 'Aqui é o local onde realmente é o cartão de visitas de Brasília é a Rodoviária, as não é bem aconchegante e nem tão hospitaleira,mas realmente ela é o pulmão de Brasília,a rodoviária" (1'22" a 1'35")

Imagens noturnas com uma pessoa dormindo em uma caixa de papelão e pessoas discutindo. (1'36 a 1'44")

Olívia Gomes: "Em questão de limpeza, eu acho que está limpo, mas de reforma está mal cuidado" (1'45" a 1'48")

Imagens do chão da rodoviária e fiação na parte superior do local. 1'47 a 1'57"

GC 2º Ato – Quem está dentro (1'58" a 2'01")

Imagem em preto e branco. BG "Duas cartelas de caqui é cinco reais, duas cartelas é cinco reais, aproveita enquanto a Agefis não vêm" (2'02" a 2'08") BG Pedacinhos do céu de Waldir Azevedo (2'02" a 2'08")

GC O vendedor: "meu nome é Erick trabalho na rodoviária do plano,sou vendedor de fruta. Aqui tem dois anos e pouco. Aqui passa muita e muita gente, né. E só aqui que a gente vende e eles não deixa."(2'09" a 2'19")

Imagem preto e branco. BG "Tem vários, tem rapper, tem pessoas com cabelo cortado, cabelo, alguns até demais, estudantes, até juiz eu já vi andando pela rodoviária" (2'20" a 2'34") BG Pedacinhos do céu de Waldir Azevedo (2'20" a 2'34")

GC O motorista: "Meu nome é Fabricio Alves de lemos, trabalho aqui há um ano e nove meses, to muito feliz de trabalhar aqui. Eu trabalho aqui no segundo período, a tarde e paro mais a noitinha, onde fica mais perigoso um pouco. A

rodoviária nos proporciona momentos de prazeres de felicidade e desprazeres, a gente corre muito perigo”. (2’35 a 3’11”)

Imagem preto e branco BG música tocada pelo músico entrevistado (3’12” a 3’27”)

GC O músico. Fabrício do Sax: “Local onde eu toco há três anos voluntariamente. Passando um pouco de sabedoria e altruísmo. Eu cheguei em Brasília nos anos 60, praticamente no mês de julho, no mês de abril anteriormente foi a inauguração de Brasília, então eu cheguei dois meses depois . Eu venho do nordeste, do Piauí. Por que tocar na rodoviária? Porque aqui é um prato sortido de etnia, de pessoas de todos os tipos. Eu gosto muito de estar no meio das pessoas, porque eu lecionei língua portuguesa durante 30 anos. Tanto um lado como o outro se satisfaz com arte. Eu me sinto muito bem nesse local.” (3’28” a 4’23”)

Imagem preta e branca de Erica moradora da rodoviária (04’23” a 04’25”) BG Pedacinhos do céu de Waldir Azevedo (04’23” a 04’25”)

GC A moradora. Imagem desfocada por se tratar de uma menor de idade em possível situação de risco. “Meu nome é Erica, tenho 16 anos, moro na rua desde os 15 anos. Eu sou ambulante, eu vendo cerveja nessa rodoviária e a gente dorme nessa rodoviária e *os polícia* não deixa a gente trabalhar. O jeito é a gente vender droga, matar ou roubar. Apesar da gente dormir pela rodoviária, a gente fica por aqui. (04’26” a 4’48”)

Imagem preta e branca. GC “Oi filho, eu estou fazendo um trabalho aqui na rodoviária, dando entrevista pra menina” (4’49” a 4’50”) Pedacinhos do céu de Waldir Azevedo (4’49” a 4’50”)

GC A empresária: Sou Patrícia, sou administradora de empresas, formada e pós-graduada pela Fundação Getúlio Vargas em planejamento estratégico de marketing. Sabe que pra mim é uma extensão da Viçosa, pra mim eu me sinto em casa aqui. Não tenho medo, não tem problemas aqui. Até porque as pessoas criam um mito envolta da rodoviária. Aqui você não ouve falar de sequestro, você

não vê falar de assassinato. Os crimes que ocorrem aqui são os que acontecem em qualquer lugar. Mas aqui eu ainda acho que seja um lugar dos mais seguros, porque tem policiamento. Então, não tem essa insegurança toda. É claro, que existem horários de maior vulnerabilidade, mas isso é também em qualquer lugar. (4'50" a 5'30")

Imagem preta e branca soldado se preparando para entrevista. (5'31" a 5'36")  
Pedacinhos do céu de Waldir Azevedo (5'31" a 5'36")

GC Policial Militar: "Meu nome é Pedro, meu nome de guerra que é o QRA é J. Silva. Tenho dois anos e pouco que trabalho como policial militar, sempre aqui na Rodoviária do Plano Piloto. O serviço de policial aqui na rodoviária é bastante diversificado, pegamos todos os tipos de ocorrências, desde furtos a tentativas de homicídio a roubo. Aqui mostra todo o tipo de ocorrência que possa ter dentro desse universo policial. O policial para trabalhar na rodoviária precisa saber lidar com esses diferentes tipos de ocorrências, é um pré-requisito que um policial precisa para desempenhar bem a sua função aqui. Eu sempre trabalhei na ronda noturna, sempre trabalhei de madrugada. Tive pouca experiência noturna, então o que eu falo de noturno a gente tem muito problema com entorpecentes e com pessoas em situação de rua. Aqui existe o problema social antes do problema policial. É muito comum ver gente esfaqueada, brigas de traficantes e esse é o principal problema deste turno de madrugada. A gente tá aqui pra coibir e isso nunca vai ver de forma amigável para quem está numa situação delitiva. (05'37" a 07'31")

Imagem preta e branca BG "Por incrível que pareça meu amigo, a rodoviária do Plano Piloto parece uma caixa cheia de ratos" (07'31" a 07'36") Pedacinhos do céu de Waldir Azevedo (07'31" a 07'36")

GC O artesão: "Meu nome é Emanuel Tertubiano da Silva, tenho 37 anos e sou um artesão aqui de Brasília. Um personagem, um cidadão que trabalho praticamente todos os dias praticamente aqui na Rodoviária do Plano Piloto. Tem sete anos que eu trabalho como artesão, periodicamente aqui na rodoviária, não vou dizer que assiduamente, mas eu estou sempre por aqui pra poder expor

nosso trabalho e com isso poder gerar nossa renda. Conseguir vender nosso artesanato para eles e gerar nossa renda é isso que acontece aqui na rodoviária, é um ponto onde nós podemos abordar o máximo de brasilienses possíveis e não possíveis brasilienses. (07'38" a 08'28")

Imagem preta e branca BG "Flores é uma coisa muito boa de a gente ganhar, quem é que não gosta de ganhar flores?" (08'29" a 08'36") Pedacinhos do céu de Waldir Azevedo (08'29" a 08'36")

GC A artista: Meu nome é Sebastiana eu trabalho há 25 anos na rodoviária. tudo que eu tenho na minha vida, já comprei casa e tudo que eu tenho na minha casa eu consegui pelo artesanato, vendendo aqui na rodoviária. Se eles me deixarem trabalhar tranquila, dá pra eu ganhar meus dois mil reais por mês. Isso aqui é tudo feito com palha de buriti que eu pego no meio do matos, essas folhagens são tudo do cerrado, as flores são feitas de parafinas que dão esse excesso ao plástico e isso aqui são aquelas florzinhas do cerrado a gente cata tudo. Eu adoro minha arte. eu trabalho com isso mais por amor. (08'37" a 9'24")

GC 3º Ato - Períodos (09'26" a 9'27") BG Preciso me Encontrar de Cartola (09'26" a 11'34")

GC Manhã, imagem e homem subindo escada que dá acesso aos usuários da estação central do metrô a rodoviária (09'26" a 09'30")

Imagens pessoa dormindo e outras caminhando próximo a ela, pessoas agasalhadas, ônibus chegando, pessoas esperando em filas com os primeiros raios de sol iluminando uma parte da rodoviária, ambulantes, Congresso Nacional como plano de fundo, parte superior da rodoviária iluminada pelo sol, ônibus parado próximo a pessoas dormindo, Esplanada dos Ministérios vista da rodoviária.( 09'31 a 10'11")

GC Tarde (10'12" a 10'14") Imagem plataforma superior da rodoviária

Plataforma superior da rodoviária com teto quebrado, pessoas circulando e carro da Agefis estacionado no meio do terminal de ônibus, vendedores de chiclete

trabalham próximo a fiscalização, senhora olha o preço e calçados, pessoas transitam pela plataforma, ônibus dos servidores da Câmara Deputados chega a rodoviária, pessoas almoçando e uma ambulante vendendo brinquedos. (10'13 a 10'46")

GC Noite Ônibus chega a rodoviária, cobrado de ônibus conversa, sobem no BRT e homem come um pastel. (10'47" a 10'51")

Homem vende chiclete em parte mais escura da rodoviária enquanto outros correm para pegar o ônibus, policiais caminham pelo terminal de ônibus, GTO aborda grupo de artesãos, policiais abordam um grupo de pessoas, um homem sentado sangrando e outro chorando próximo a ele, ambulância chega ao terminal e bombeiros levam o rapaz ferido. (10'52" a 11'34")